



Projeto de Formatura – 2022 – Press Release
PCS - Departamento de Engenharia de Computação e
Sistemas Digitais
Engenharia Elétrica – Ênfase Computação

Tema: Censo USP: Somos a Escola dos Homens Tristes?
O Autoconhecimento Institucional a Partir de Dados

O tema do censo universitário na USP não é algo inédito. Como alunos da Poli, a motivação do grupo para o tema do presente trabalho de conclusão de curso começou com o estudo do censo realizado em 1991 por Idone Bringhenti (1993) na Escola Politécnica, quando a realidade aqui era bem distinta de hoje. Trinta e um anos se passaram e não houve outro estudo similar para acompanhar a nossa comunidade. Grandes mudanças estruturais foram aplicadas no nosso ambiente e o censo poderia ter sido a ferramenta ideal para analisar mudanças ao longo do tempo.

No contexto uspiano, o Escritório de Desenvolvimento de Parcerias possui um portal chamado USP em Números que exibe os principais números da universidade. Houve no presente ano de 2022 a realização do Questionário PRIP, aplicado pela Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento acerca de assuntos sobre diversidade e permanência. Ambos exemplos citados aqui não conflitam com a definição de censo; o segundo exemplo é considerado uma pesquisa longitudinal. Nas redes da USP, o único censo mencionado é o Censo Vizinhança USP realizado pela Cátedra Olavo Setúbal. O tal censo foi aplicado nos bairros ao redor dos campi Butantã e USP Leste, não tendo a comunidade USP como objeto de estudo.

O autoconhecimento institucional é um passo de extrema importância para as discussões presentes nas comissões e conselhos da nossa Universidade. Permite a autocrítica tão citada no famoso texto A Escola dos Homens Tristes, de Paulo Blikstein, politécnico e atual docente da renomada Teachers College da Columbia University. Nesse texto de 1997, Paulo versa sobre como a falta de um olhar crítico para o que compõe a comunidade politécnica atrapalha o desenvolvimento e modernização da instituição como um todo: "Sempre fomos vanguarda [...] estamos falando de autocrítica real e ação concreta, além de um profundo exame de consciência em todos nós. Se conseguirmos criar um pacto ético entre alunos e professores – o que é, afinal, o mais importante – é possível que a Poli não seja mais somente uma boa escola de Engenharia, mas o mais competente e vibrante curso universitário do Brasil."

O que foi escrito sobre a Poli pode ser ampliado para o resto da USP. Em suma, o projeto prevê um retrato da comunidade de graduandos da universidade que futuramente poderá ser usado para a definição de políticas públicas e tomada de decisões, pois é de extrema importância defender a democratização do ensino, da Educação Infantil à universidade, para que atenda a todos, independentemente de raça, condição financeira ou credo, e olhar para os interesses da comunidade em que se insere, assim como defendia Anísio Teixeira, um dos principais educadores da história do Brasil.

Com o auxílio da Professora Doutora Anarosa Alves Franco Brandão e apoio da doutoranda Bruna Garcia, do IFCH da UNICAMP, e de Isabela Dias, UX Designer, os alunos Beatriz Alves Bessa, Ivan Mathias Sant Anna e Silva, Leonardo Akira Shimabukuro e Luís Henrique Barroso Oliveira desenvolveram um projeto que tem por objetivo o projeto e implementação de um sistema capaz de fornecer suporte a uma pesquisa censitária na Universidade de São Paulo. A referida pesquisa censitária tem como público-alvo como respondentes alunos e alunas matriculados na universidade em cursos de graduação. A pesquisa visa a angariar informações nos campos socioeconômico, formação estudantil e atividades de extensão universitária. O projeto será apresentado nos dias 20 e 21 de dezembro de 2022.

São Paulo, 07 de dezembro de 2022.

Professora Orientadora: Dra. Anarosa Alves Franco Brandão

Integrantes: Beatriz Alves Bessa
Ivan Mathias Sant Anna e Silva
Leonardo Akira Shimabukuro
Luís Henrique Barroso Oliveira